

SEPARATA DE «SETÚBAL ARQUEOLÓGICA»

Vol. IV, 1978

A jazida paleolítica de Vale da Fonte (Belver)

por JOÃO LUIS CARDOSO

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA
DO DISTRITO DE SETÚBAL

1978

A JAZIDA PALEOLÍTICA DE VALE DA FONTE (BELVER)

João Luis CARDOSO

O Paleolítico da Beira Baixa era praticamente desconhecido até 1970, data em que M. A. Horta Pereira publicou algumas peças provenientes do vizinho concelho de Mação (1). Anteriormente, já o Eng.º Lerenó Antunes Barradas tinha noticiado o aparecimento de dois instrumentos na região da Ortiga (2), assim como o Eng.º Manuel Alves Costa deu a conhecer outro da mesma região (3).

Datam de 1969 as nossas primeiras pesquisas nos arredores de Belver (Concelho de Gavião). Até agora recolhemos algumas peças paleolíticas bastante dispersas nas áreas de Martins, Vale da Santa e Alvisquer e também nos terraços fluviais a jusante da Barragem de Belver (4). A jazida de Vale da Fonte é a mais importante de todas e aquela que será objecto deste trabalho. Localizada em Março de 1973, situa-se num amplo planalto terciário — «charneca», constituído por abundantes cascalheiras, desenvolvendo-se a cerca de 200 m acima do Tejo, neste sector com 40 m de cota.

Ao contrário das outras, as peças desta jazida encontravam-se menos dispersas, numa área de contorno mal definido com aproximadamente 400 m de comprimento por 150 m de largura máxima e a cerca de 500 m SE do marco geodésico da Torre (Folha 322 E:1/25000 dos Serviços Cartográficos do Exército). O seu estudo revelou-nos a existência de um conjunto bastante homogéneo, representado por duas séries:

Série I — Acheulense Superior — peças com ligeira patine eólica, verificando-se no entanto em algumas delas um boleamento mais acentuado das arestas.

Série II — Languedocense — é sem dúvida o conjunto dominante, quase exclusivo, representado por peças não patinadas, com raros elementos mustieróides.

SÉRIE I — ACHEULENSE SUPERIOR — Peças com ligeira patine eólica.

Raspadores sobre seixos ou fragmentos de seixos

— Um raspador simples convexo de talhe bifacial sobre fragmento de seixo com superfície primitiva irregular ocupando uma pequena zona central do reverso. Metade direita truncada obliquamente por uma superfície de clivagem. Metade esquerda trabalhada por múltiplos negativos de lasca, que realizam um gume rectilíneo e uma extremidade superior convexa. A base, globulosa, é trabalhada por negativos mais-inclinados.

Dimensões — $90 \times 57 \times 40$ mm

— Dois seixos raspadores, sobre calhaus achatados de quartzito. Um está trabalhado numa das extremidades por pequenos negativos de lasca sub-verticais de talhe unifacial, que realizam um gume de contorno sub-trapezoidal, sendo dois da metade esquerda mais recentes.

O segundo, sub-triangular, conserva a superfície primitiva do seixo no reverso, assim como na base do anverso. Trabalhado no bordo esquerdo assim como na extremidade superior por vários negativos de talhe unifacial. O bordo direito é ocupado por uma superfície de clivagem oblíqua.

Dimensões do primeiro — $58 \times 59 \times 30$ mm — Est. 1 n.º 2

Dimensões do segundo — $59 \times 65 \times 28$ mm

— Dois calhaus raspadores trabalhados em metade da periferia por talhe unifacial. O primeiro, sobre fragmento de seixo, conserva a superfície deste no bordo direito assim como na metade superior do anverso, sendo o reverso ocupado pelo plano de separação. O bordo esquerdo do anverso é afeiçoado por vários negativos inclinados, realizando um gume fortemente convexo em leque.

O segundo, de contorno cordiforme, conserva a superfície primitiva do seixo em 2/3 do anverso, sendo o reverso ocupado por um plano de clivagem. O bordo direito é truncado por várias fracturas térmicas antigas, e o bordo esquerdo trabalhado por negativos largos e sub-verticais, sendo um deles mais moderno, que afeiçoam um gume convexo em leque. É possível que se trate na realidade de um calhau truncado, fracturado na base por acções térmicas.

Dimensões do primeiro — $98 \times 80 \times 48$ mm

Dimensões do segundo — $94 \times 67 \times 47$ mm

— Um seixo raspador em leque de contorno sub-triangular, trabalhado em metade da periferia por talhe unifacial. Superfície primitiva do seixo conservada no reverso, prolongando-se pelo talão e em cerca de dois terços do anverso. Base estreita e ponteguda; extremidade superior larga, trabalhada por vários negativos estreitos, inclinados e irregulares, realizando um gume convexo imperfeito em leque.

Dimensões — $84 \times 80 \times 49$ mm — Est. IV, n.º 22.

— Um seixo raspador curto, largo e globuloso, trabalhado em cerca de metade da periferia por negativos largos, extensos e inclinados que realizam um gume convexo levemente proeminente na parte central. Superfície primitiva do seixo conservada no reverso, assim como em cerca de um terço do anverso.

Dimensões — $111 \times 79 \times 73$ mm

Raspadores sobre lascas

— Uma lasca de técnica acheulense. Anverso de plano de separação com bolbo e plano de percussão liso de superfície primitiva do seixo na base. Bordo esquerdo afeiçoado em raspador convexo por três negativos sub-verticais. Bordo direito trabalhado por duas lascas muito irregulares de talhe bifacial, podendo ter servido como raspador; uma fractura térmica levou a extremidade superior da lasca, assim como parte de ambos os bordos laterais.

Dimensões — $63 \times 54 \times 29$ mm

— Pequeno raspador simples convexo afeiçoado no bordo de uma lasca. Anverso de plano de separação; reverso ocupado em cerca de dois terços pela superfície primitiva do seixo. O bordo, convexo, é trabalhado por vários negativos de lasca pouco inclinados a partir de ambas as faces, sendo levemente denticulado e apresentando pequenos retoques, assim como indícios de utilização.

Dimensões — $59 \times 50 \times 21$ mm — Est. I n.º 1.

— Uma lasca de técnica acheulense, de contorno oval. Anverso de superfície de separação, com vestígios de bolbo num dos bordos laterais. Reverso de superfície primitiva do seixo. Apresenta em toda a periferia pequenos retoques, transformando-a em raspador convexo.

Dimensões — $105 \times 87 \times 23$ mm

— Uma lasca irregular, afeiçoada em raspador simples convexo num dos bordos laterais, por meio de pequenos retoques.

Dimensões — $83 \times 69 \times 35$ mm

SÉRIE II — LANGUEDOCENSE — Peças com arestas vivas

Instrumentos aparentados aos coup-de-poing unifaciais

— Um objecto aparentado dos coup-de-poing unifaciais, de contorno aproximadamente cordiforme. Reverso ocupado em grande parte por um plano de clivagem na metade superior e na metade inferior por fracturas térmicas e pela superfície primitiva do seixo. Anverso ocupado na metade inferior pelo talão, constituído pela superfície primitiva do seixo e por uma extensa fractura térmica. Metade superior trabalhada a partir de ambos os bordos laterais por vários negativos largos e inclinados e por outro mais estreito, da extremidade superior, truncada transversalmente, realizando um gume de contorno sub-trapezoidal.

Dimensões — $95 \times 88 \times 48$ mm

— Um calhau de contorno cordiforme aparentado aos unifaces. Base ocupada pela superfície primitiva do seixo, que se prolonga por todo o reverso. Anverso quase totalmente trabalhado em toda a superfície, por vezes interrompida por fracturas de clivagem mais modernas. Bordo direito trabalhado por vários negativos, que realizam um gume sub-rectilíneo. O bordo esquerdo desapareceu devido a uma fractura térmica. Extremidade superior convexa afeiçoada por outros negativos mais inclinados.

Dimensões — $95 \times 94 \times 50$ mm — Est. III n.º 18

— Um instrumento espesso aparentado aos unifaces piriformes. Reverso ocupado pela superfície primitiva do seixo, que se prolonga pelo talão e pela parte central do anverso, trabalhado a partir de ambos os bordos laterais por vários negativos sub-verticais largos e extensos. Extremidade superior formando uma ponta arredondada, trabalhada a partir do anverso por vários negativos de menor formato e a partir do reverso por outro sub-horizantal.

Dimensões — $90 \times 63 \times 44$ mm — Est. III n.º 17

Calhaus truncados em uma das extremidades por talhe unifacial.

— Oito calhaus largos e achatados, trabalhados numa das extremidades por talhe unifacial de negativos muito inclinados ou sub-verticais. Num deles, estes são de pequenas dimensões e assemelham-se a retoques devido à pouca espessura do seixo. Dois encontram-se incompletos, num caso por fracturas de clivagem; quatro apresentam gumes convexos sendo um deles de contorno sub-trapezoidal e os restantes gumes sub-rectilíneos, ligeiramente côncavos ou ondulados. — Est. I n.º 4; Est. II n.º 11; Est. III, n.º 15.

Dimensões do maior — $101 \times 105 \times 38$ mm

Dimensões do mais pequeno — $61 \times 62 \times 31$ mm

Dimensões de outro — $72 \times 71 \times 39$ mm

— Sete calhaus largos e espessos truncados numa das extremidades por negativos muito inclinados e irregulares, por vezes imbricados. Alguns encontram-se incompletos por fracturas térmicas ou de clivagem. Um deles, de contorno piriforme e base estreita, tem uma extremidade superior larga, ocupada por um gume em leque. Os restantes gumes são na maior parte sub-rectilíneos e ondulados sendo um deles inclinado da direita para a esquerda. — Est. II n.º 7

Dimensões do maior — $104 \times 78 \times 49$ mm

Dimensões do mais pequeno — $68 \times 63 \times 49$ mm

— Nove calhaus de formas diversas, geralmente globulosos, curtos e arredondados na base, truncados numa das extremidades por talhe unifacial através de quatro ou cinco lascas inclinadas quase sempre largas e extensas. Os gumes, mais ou menos convexos, são por vezes interrompidos por superfícies de clivagem ou fracturas térmicas. Um deles é afeiçoado em ponta e outro talhado longitudinalmente. — Est. IV, n.º 21.

Dimensões do maior — $150 \times 110 \times 64$ mm — Est. V, n.º 26

Dimensões do mais pequeno — $86 \times 91 \times 61$ mm

Seixos raspadores trabalhados em metade da periferia por talhe unifacial

Seis calhaus raspadores, trabalhados em cerca de metade da periferia por talhe unifacial de lascas muito inclinadas. Superfície primitiva do seixo ocupando o reverso assim como 3/4 do averso de todos eles, à excepção de um, trabalhado sobre frag-

mento de seixo, cujo reverso é constituído pela superfície de separação. Em três, um dos bordos é afeiçoado por múltiplas lascas, pequenas e geralmente imbricadas, realizando gumes convexos por vezes retocados, encontrando-se um deles incompleto devido a uma fractura de clivagem. Os restantes são trabalhados por negativos mais imperfeitos e de maiores dimensões, afeiçoando gumes convexos, sendo um deles proeminente na parte central. O gume do maior é realizado por uma superfície de clivagem, parcialmente retocada, abrangendo cerca de dois terços do bordo e por dois negativos irregulares numa das extremidades. — Est. I, n.ª 3; Est. IV, n.ª 16.

Dimensões do maior — $132 \times 83 \times 55$ mm

Dimensões do mais pequeno — $70 \times 48 \times 11$ mm (apresenta traços de percussão no talão)

Dimensões de um outro — $88 \times 67 \times 41$ mm

— Um seixo raspador globuloso, trabalhado em metade da periferia por dezenas de negativos verticais e imbricados, realizando um gume fortemente convexo com alguns sinais de utilização. O canto superior direito apresenta vários negativos que afeiçoam um gume normal ao anterior, em forma de «rabot».

Dimensões — $99 \times 116 \times 77$ mm — Est. IV, n.º 20

— Um seixo raspador espesso, trabalhado num dos bordos laterais e em cerca de metade da periferia por vários negativos subverticais e por outros de menores dimensões junto do gume, fortemente convexo.

Dimensões — $93 \times 60 \times 48$ mm

Seixos raspadores trabalhados em mais de metade da periferia por talhe unifacial

— Três seixos raspadores globulosos, trabalhados em mais de metade da periferia por talhe unifacial de lascas largas, extensas e inclinadas, que realizam gumes fortemente convexos. Um deles encontra-se em parte regularizado por vários negativos pouco inclinados tirados do reverso, aproximando-se com outro, dos calhaus truncados em uma das extremidades e num dos bordos laterais.

Dimensões do maior — $116 \times 76 \times 74$ mm

Dimensões do mais pequeno — $100 \times 80 \times 54$ mm

Dimensões do outro — $110 \times 89 \times 55$ mm

— Dois seixos raspadores de menor formato, ambos estreitos, alongados e relativamente espessos. O mais pequeno, que conserva sua perfície primitiva do seixo no

reverso e no talão, é bastante imperfeito, encontrando-se incompleto por várias fracturas térmicas que ocupam cerca de metade do anverso. O segundo, com superfície primitiva de seixo no reverso, bem como na metade direita do anverso, encontra-se trabalhado em cerca de dois terços da periferia por lascas largas, curtas e muito inclinadas ou sub-verticais, por vezes imbricadas, tiradas do bordo esquerdo. O gume assim realizado é fortemente convexo em leque e denticulado.

Dimensões do primeiro — $73 \times 32 \times 40$ mm

Dimensões do segundo — $78 \times 51 \times 42$ mm — Est. II, n.º 9

Seixos raspadores estreitos e alongados trabalhados num dos bordos por talhe unifacial

— Três raspadores deste tipo, um deles sobre fragmento de seixo alongado de contorno sub-quadrangular, trabalhado numa das extremidades e num dos bordos laterais por pequenos negativos muito inclinados, realizando um gume levemente convexo.

O segundo é ocupado nos dois terços inferiores do reverso por uma extensa superfície de clivagem e várias fracturas térmicas. O anverso encontra-se totalmente coberto por fracturas térmicas irregulares rebaixadas num dos bordos laterais por pequenos negativos muito inclinados que afeiçoam um gume sub-rectilíneo, por vezes denticulado.

O último é apenas trabalhado num dos bordos laterais por meio de pequenos retoques, formando um gume côncavo na metade inferior e convexo na metade superior. Uma das extremidades, convexa, é afeiçoada por negativos muito inclinados e a extremidade oposta, ocupada pela superfície primitiva do seixo, é munida lateralmente de uma pequena «encoche» com sinais de utilização.

Dimensões do primeiro — $81 \times 42 \times 40$ mm — Est. II, n.º 9

Dimensões do segundo — $92 \times 61 \times 36$ mm

Dimensões do terceiro — $98 \times 50 \times 35$ mm

Fragmentos de seixo afeiçoados em raspadores num dos bordos laterais

— Um fragmento de seixo de contorno piriforme imperfeito, afeiçoado em raspador num dos bordos laterais por talhe bifacial. Superfície primitiva do seixo ocupando uma pequena zona central do talão, no reverso; o resto desta face é trabalhada por vários negativos pouco inclinados e por outros, de menores dimensões, junto do gume. Anverso quase totalmente ocupado por múltiplos negativos pouco inclinados,

que realizam um gume convexo, denticulado e levemente ondeado, abrangendo cerca de metade da periferia do instrumento. O bordo oposto (talão) é ocupado por uma fractura térmica muito inclinada e por um negativo tirado da extremidade inferior.

Dimensões — $102 \times 76 \times 58$ mm — Est. II, n.º 12

— Dois fragmentos de seixo alongados e achatados, trabalhados num dos bordos laterais por pequenos negativos muito inclinados que realizam gumes convexos, sendo um levemente denticulado.

Dimensões do primeiro — $70 \times 42 \times 23$ mm

Dimensões do segundo — $70 \times 45 \times 29$ mm

— Um fragmento de seixo achatado, afeiçoado em raspador num dos bordos laterais. Reverso constituído por um plano de clivagem e várias fracturas térmicas, que ocupam um dos bordos. Anverso conservando em cerca de dois terços a superfície primitiva do seixo. Bordo esquerdo afeiçoado na metade inferior por dois negativos sub-verticais, muito irregulares devido à qualidade da rocha.

Dimensões — $88 \times 69 \times 41$ mm

— Um fragmento de seixo semelhante ao anterior, quase totalmente ocupado por fracturas térmicas. O bordo esquerdo do anverso encontra-se trabalhado por dois largos negativos de talhe unifacial, muito inclinados, apresentando pequenos retoques junto do gume.

Dimensões — $90 \times 60 \times 46$ mm

Raspadores semi-circulares

— Quatro raspadores semi-circulares de talhe unifacial, achatados, três deles trabalhados no bordo em mais de metade da periferia e o outro trabalhado em metade da periferia. Em dois deles, o reverso é constituído pela superfície primitiva do seixo, que se prolonga sobre três quartos do anverso. Dos restantes, um é afeiçoado sobre metade de seixo e o último apresenta em ambas as faces extensas fracturas térmicas, sendo toscamente trabalhado devido à má qualidade da rocha.

Dimensões do maior — $99 \times 105 \times 34$ mm

Dimensões do mais pequeno — $80 \times 85 \times 25$ mm — Est. III, n.º 13

Dimensões de outro — $81 \times 86 \times 31$ mm — Est. III, n.º 16

— Quatro raspadores semi-circulares de contorno sub-triangular, sendo três de talhe unifacial e um de talhe bifacial muito irregular. Três apresentam uma truncatura transversal de clivagem num dos bordos, encontrando-se um deles retocado no gume. O bordo oposto é trabalhado por negativos mais ou menos irregulares e imperfeitos, de pequenas dimensões. — Est. II, n.º 8, Est. III, n.º 14,

Dimensões do maior — $93 \times 105 \times 35$ mm

Dimensões do mais pequeno — $70 \times 88 \times 30$ mm

Raspadeiras nucleiformes

— Uma raspadeira nucleiforme espessa de contorno sub-circular conservando a superfície primitiva do seixo no reverso, assim como no centro do anverso. Trabalhada em toda a periferia por meio de múltiplos negativos sub-verticais «remontants», por vezes imbricados, realizando um gume em parte denticulado, com sinais de utilização em cerca de metade da periferia, correspondendo à parte mais bem trabalhada.

Dimensões — $69 \times 59 \times 40$ mm — Est. IV, n.º 19

— Cinco raspadeiras nucleiformes trabalhadas sobre seixos e fragmentos de seixos curtos e espessos. A base, geralmente arredondada, é constituída em três pela superfície primitiva do seixo, e a extremidade oposta afeiçoada por negativos sub-verticais, por vezes imbricados, realizando extensos gumes convexos, que abrangem cerca de dois terços da periferia em dois. Um outro é trabalhado em dois bordos contíguos aproximadamente perpendiculares.

Dimensões do maior $100 \times 75 \times 77$ mm — Est. I, n.º 5

Dimensões do mais pequeno — $77 \times 65 \times 58$ mm

— Quatro raspadeiras nucleiformes de menores dimensões realizadas sobre fragmentos de seixo, conservando a superfície primitiva em pequenas áreas do talã. O reverso é ocupado em todas elas por superfícies de clivagem sobre as quais se afeiçoaram os gumes por meio de pequenos negativos muito inclinados tirados do anverso, abrangendo cerca de metade da periferia em duas. Um outro apresenta em cerca de metade do bordo lascamento bifacial destinado à regularização deste.

Dimensões de uma — $68 \times 58 \times 35$ mm

Dimensões da última — $81 \times 54 \times 45$ mm

Núcleos e fragmentos de núcleos

— Cinco núcleos espessos de base achatada e parte superior proeminente, podendo ter servido em alguns casos como bigornas ou raspadeiras nucleiformes, geralmente trabalhadas por vários negativos largos e extensos, sempre muito inclinados, tirados duma das extremidades ou dos bordos laterais. Estes são convexos, por vezes levemente denticulados, sendo um deles ocupado por uma extensa concavidade com sinais de utilização, tendo servido como raspador côncavo. Um outro, afeiçoado em raspadeira nucleiforme por negativos mais pequenos junto dos bordos e numa das extremidades, em «museau», apresenta vestígios de utilização na metade inferior de ambos os bordos laterais.

Dimensões do maior — $144 \times 104 \times 96$ mm — Est. IV, n.º 23

Dimensões do mais pequeno — $122 \times 92 \times 61$ mm

Dimensões de outros dois — $142 \times 105 \times 82$ mm — Est. V, n.º 25

$130 \times 108 \times 61$ mm

— Treze núcleos e fragmentos de núcleos poliédricos, alguns podendo ser fragmentos de raspadeiras nucleiformes.

Dimensões do maior — $113 \times 82 \times 77$ mm

Dimensões do mais pequeno — $60 \times 38 \times 35$ mm

Dimensões de outro — $100 \times 100 \times 64$ mm

— Dois núcleos mustieróides tendo um deles planos de percussão preparados.

Dimensões do primeiro — $75 \times 59 \times 41$

Dimensões do segundo — $70 \times 58 \times 30$

Bigornas

— Um seixo achatado de grauvaque de contorno aproximadamente oval, levemente afeiçoado nos bordos por polimento. Apresenta no centro do anverso uma pequena depressão aproximadamente circular.

Dimensões — $127 \times 71 \times 21$ mm — Est. V, n.º 24

Bicos

— Um bico afeiçoado sobre fragmento de núcleo. Reverso de superfície de separação, irregular, com bolbos gêmeos e plano de percussão liso na base. Anverso ocupado em cerca de três quartos pela superfície primitiva do seixo, trabalhado no bordo superior por retoques sub-verticais imbricados, realizando um bico proeminente.

Dimensões — $62 \times 66 \times 34$ mm

Raspadeiras

— Uma lasca retocada de técnica tayacense. Anverso de plano de separação, com bolbo e plano de percussão liso constituído pela superfície primitiva do seixo, na base; bordo superior trabalhado por vários negativos, transformando-a em raspadeira convexa. Reverso irregular, trabalhado no bordo direito por alguns retoques imperfeitos e imbricados, realizando um gume levemente convexo.

Dimensões — $62 \times 50 \times 21$ mm

Lascas não retocadas

— Oito lascas residuais de quartzito de técnica tayacense com planos de percussão lisos.

Dimensões da maior — $71 \times 52 \times 17$ mm

Dimensões da mais pequena — $40 \times 28 \times 15$ mm

— Seis lascas residuais diversas.

Dimensões da maior — $113 \times 91 \times 22$ mm

Dimensões da mais pequena — $55 \times 50 \times 18$ mm

CONCLUSÕES

O estudo das séries permitiu elaborar o quadro estatístico seguinte, baseado na tipologia dos instrumentos pertencentes a cada uma delas.

INSTRUMENTOS	SÉRIES	
	I	II
Instrumentos aparentados aos coups-de-poing unificiais		3
Calhaus trabalhados numa das extremidades por talhe unifacial		24
Calhaus raspadores de talhe unifacial	6	17
Raspadores semi-circulares		8
Raspadores		
a) sobre fragmento de seixo		
— de talhe unifacial	1	4
— de talhe bifacial	1	1
b) sobre lasca	3	
Bicos		1
Bigornas		1
Núcleos e fragmentos de núcleos ou de raspadeiras nucleiformes		
a) poliédricos		15
b) mustieróides		2
c) de grandes dimensões, assemelhando-se a raspadeiras nucleiformes		5
Lascas residuais		
— Tayacenses		8
— diversas		6
TOTAL	11	95

Assim, a série I, pertencente ao Acheulense Superior, é apenas representada por 11 instrumentos levemente eolizados, cuja presença consideramos acidental no local. A série II, mais numerosa, contém 106 exemplares não patinados, com características próprias, formando um conjunto bastante homogêneo e interessante. A principal característica, é a uniformidade de tipos, devida à utilização da mesma técnica de lascamento: grandes negativos muito inclinados nos calhaus truncados, negativos mais pequenos, sub-verticais, por vezes imbricados nas peças menores, como os raspadores e raspadeiras em geral. Assim, verifica-se a predominância dos três tipos anteriores de instrumentos, tendo-se apenas encontrado, além dos núcleos e lascas residuais, três instrumentos aparentados aos coup-de-poing unificiais. Uma outra característica que advém da primeira, é a quase exclusividade do talhe unifacial; com efeito, a segunda série apenas contém dois raspadores bifaciais.

Em face dos caracteres gerais apontados, concluímos que esta série é tipicamente Languedocense e possivelmente contemporânea do Mustierense, pela existência dos dois núcleos mustieróides descritos, um dos quais com planos de percussão preparados.

Comparando agora ambas as séries, verifica-se que na primeira os instrumentos são trabalhados por negativos mais largos e menos inclinados, denotando uma técnica acheulense, acentuada pelo tipo de lascas e pela percentagem de instrumentos de talhe bifacial (dois, para os onze recolhidos), cerca de dez vezes mais elevada do que a da série II.

A conclusão geral que tiramos do estudo da jazida, é de que se trata provavelmente de um acampamento de caçadores languedocenses, fixados temporariamente neste planalto terciário. Sendo ainda raras em Portugal as estações deste tipo, é interessante assinalar a existência de mais uma (5).

A finalizar, quero agradecer ao Doutor G. Zbyszewski a grande ajuda e apoio que me deu em todas as fases deste trabalho, ao Doutor Veiga Ferreira, a António de Oliveira e Eduardo Miranda as fotografias das melhores peças, assim como ao Eng. Moitinho de Almeida, que permitiu o seu estudo nos Serviços Geológicos de Portugal.

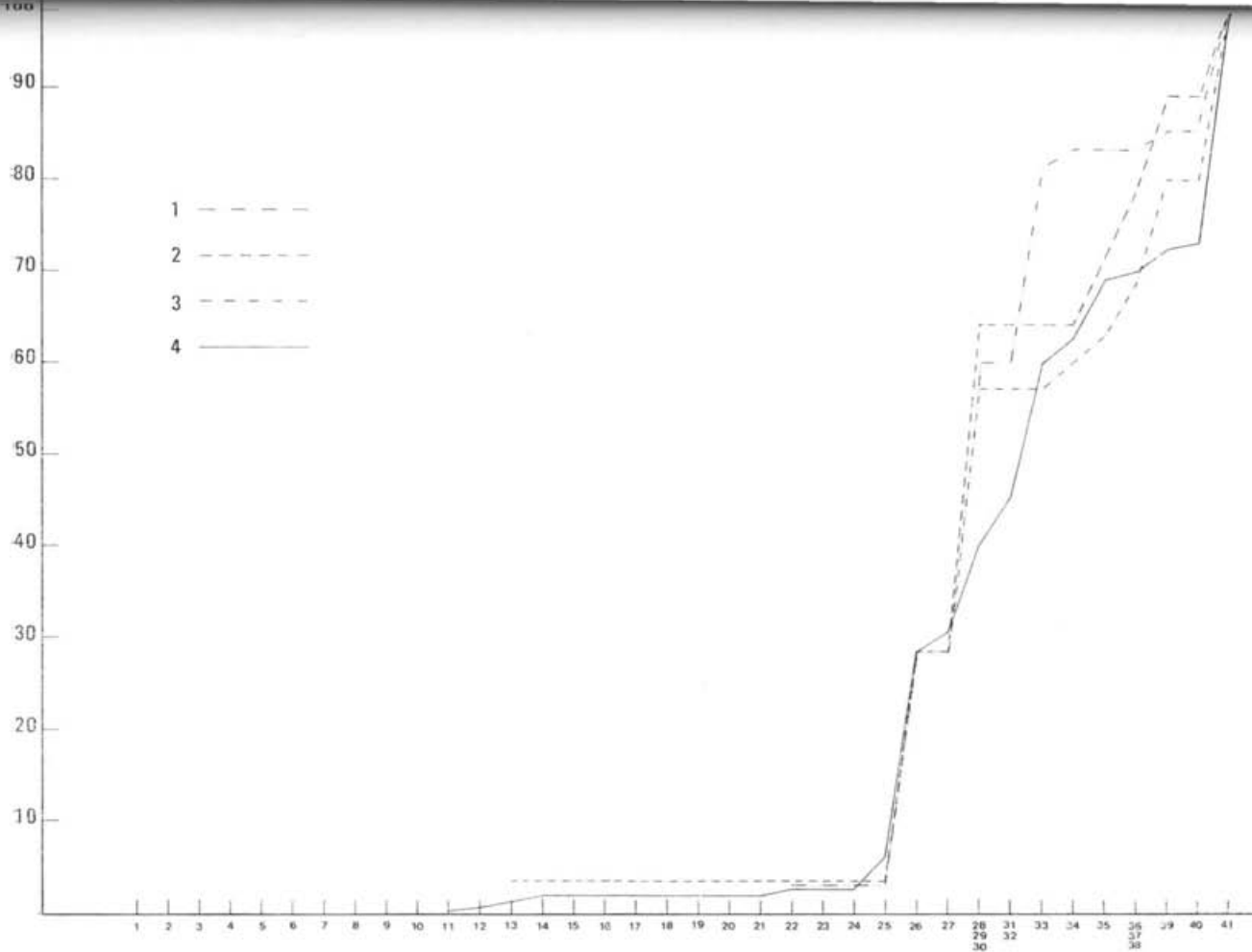
NOTAS

- 1 — M.A. Horta Pereira—Monumentos Históricos do Concelho de Mação, pag. 35 e seg. Coimbra, 1970.
- 2 — M.A. Horta Pereira—Três Jazidas Paleolíticas do Concelho de Mação. Arqueologia e História, vol. II pag. 205-224, Lisboa, 1970.
- 2 — Comunicação apresentada na reunião dos Arqueólogos Portugueses de 19 de Dezembro de 1935 (seg. informação dada por Afonso do Paço Eugénio Jalhay em Paleo e Mesolítico Português Anais da Academia Portuguesa de História, vol. IV, pag. 63). Lisboa, 1941.
- Lerenó Antunes Barradas — Contribuições para o Estudo do Paleolítico Português, Trabalhos de Antropologia e Etnologia, vol. XI pag. 275-276. Porto, 1948.
- 3 — Vid. Afonso do Paço Paleolítico de Abrantes, Brotéria vol. 83, n.º 7, pag 101-102, Lisboa, 1966.
- 4 — Ultimamente, António Raposo localizou algumas importantes jazidas em terraços fluviais a NE: do Pego e com a nossa colaboração recolheram-se várias peças isoladas na região do Outeiro (Freguesia de Belver)
- 5 — Citamos especialmente pelas semelhanças de condições de jazida e de tipo de indústrias, os seguintes trabalhos:
— D. Fernando de Almeida e O. da Veiga Ferreira, Descoberta de uma estação languedocense em Idanha-a-Velha. Actas das I Jornadas Arqueológicas, vol. I, pp. 233-240, Lisboa, 1970.
— A. Cabral Guerreiro e G. Zbyszewski, La station paleolithique de Vale de Figueira (S. Cristóvão), Com. Serv. Geol. de Portugal, T. XXVIII, Lisboa, 1947.

(Manuscrito recebido em Dezembro de 1975)

A D E N D A

Mais de quatro anos se passaram desde a feitura deste artigo, o qual foi apresentado ao II Colóquio Arqueológico de Setúbal, realizado em Novembro de 1975. Lamentamos, por impossibilidades que nos ultrapassam, não poder apresentar a súmula do debate que então suscitou, no final da sua apresentação.



1 — Vale da Fonte (Belver) — Série II (95 ex.); 2 — Vale do Forno (Alpiarça) — Série IV (28 ex.)
 3 — Barreira do Tojal (Alpiarça) — Série IV (35 ex.); 4 — Samouco — Séries IIa + IIb (463 ex.)

Em 1978, fomos co-autores, de colaboração com o Doutor G. Zbyszewski, de uma primeira aplicação, no nosso País, de métodos estatísticos simples a séries numericamente suficientes, constituídas por variado instrumental previamente discriminado, do ponto de vista tipológico, segundo uma lista-tipo (1). A individualização de cada um dos tipos que a compõem foi baseada no reconhecimento empírico dum certo número de formas importantes, segundo a terminologia desenvolvida por um de nós (G. Z.) desde os inícios da década de 1940. A lista elaborada teve por base o material recolhido «in situ» do Acheulense médio, Acheulense superior e Languedocense, nas jazidas paleolíticas da região de Alpiarça, que são as que apresentam a estratigrafia mais completa de todo o vale português do Tejo; é, por isso, de aplicabilidade apenas regional, dada a impossibilidade de a estender a outras regiões do País com indústrias de características diferentes, como a dos arredores de Lisboa.

Verificada, no trabalho citado, a concordância dos resultados obtidos na região de Alpiarça, com os da jazida do Samouco, localizada no estuário do Tejo, expresso por meio de curvas cumulativas, em que a percentagem de cada tipo é somada sucessivamente à dos anteriores, desde logo pensámos que seria interessante comparar aqueles resultados com os da presente jazida. Ficáramos assim de posse de resultados respeitantes a uma indústria ainda controversa — o Languedocense — respeitantes aos três domínios assumidos pelo grande rio peninsular entre nós: da zona vestibular ou de estuário; do curso inferior, que termina em Vila Franca; e do curso médio, com o qual se relaciona a presente jazida, situada num planalto pliocénico. Nesta, temos a considerar duas séries: a mais antiga, representada somente por 11 exemplares, cuja presença foi considerada acidental no local e outra, mais moderna, já Languedocense, constituída por 95 exemplares, formando um conjunto bastante homogéneo, correspondendo a um acampamento temporário de caçadores. A respectiva curva cumulativa, comparada com a das séries languedocenses das jazidas antes referidas, mostra significativas diferenças, pois enquanto aquelas evidenciam uma tendência para um contorno côncavo na sua parte superior, esta apresenta-se convexa. Tal facto poderá estar relacionado com a conhecida longevidade do Languedocense, cuja duração se estendeu do Paleolítico médio ao Neolítico, inclusivé. Não foi infelizmente possível, dada a escassez do material das jazidas homólogas anteriormente referidas de Idanha-a-Velha e Vale de Figueira (S. Cristóvão), adiantar conclusões significativas quanto a elas; o mesmo aconteceu, por insuficiência dos dados publicados, em relação às ricas jazidas ultimamente localizadas pelo GEPP na área de Vila Velha de Ródão.

Lisboa, Janeiro de 1980.

(1) G. Zbyszewski & João Luís Cardoso (1978) — As indústrias paleolíticas de Samouco e sua posição dentro do conjunto quaternário do Baixo Tejo. *Comunic. Serv. Geol. Port.*, T. CXIII, pag. 547 a 609, Lisboa, 1978.

RÉSUMÉ

Le présent travail concerne l'existence d'une station paléolithique des environs de Belver (Beira Baixa). Du point de vue géologique, il s'agit d'une plateforme en rapport avec un pré-Tage pliocène dont la surface est recouverte par des nombreux cailloutis, parmi lesquels nous avons recueilli un assez grand nombre de pièces taillées, dont la typologie, aussi bien que l'état d'usure nous a montré la prédominance d'un ensemble homogène, sans doute en rapport avec la présence temporaire d'une tribu de chasseurs «languedociens» sur cette plateforme.

La courbe cumulative du matériel (selon la liste-type présentée en 1978 pour les industries paléolithiques de la vallée du Tage), comparée avec celles des gisements similaires du cours inférieur et de l'estuaire de ce fleuve, montre de sensibles différences, peut-être en rapport avec la longue durée du Languedocien, plus qu'avec différents «*modus vivendi*» dans cette région.



1



2



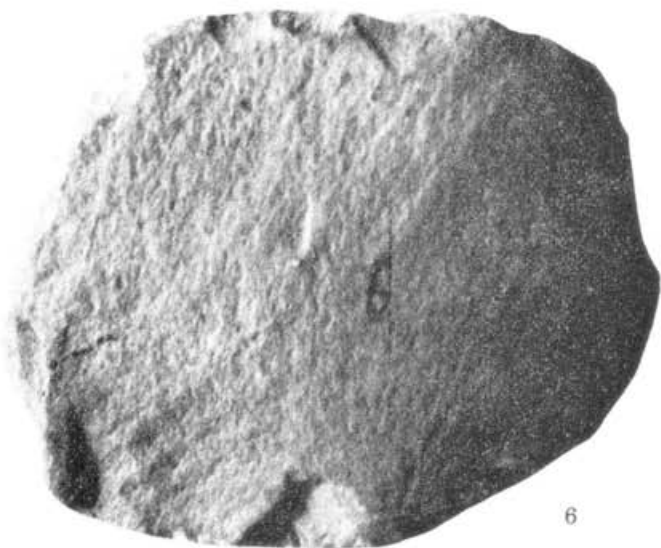
3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



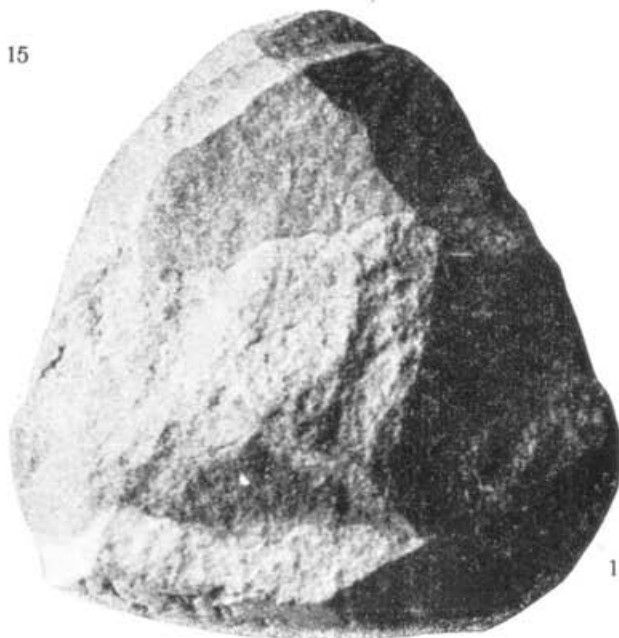
15



16



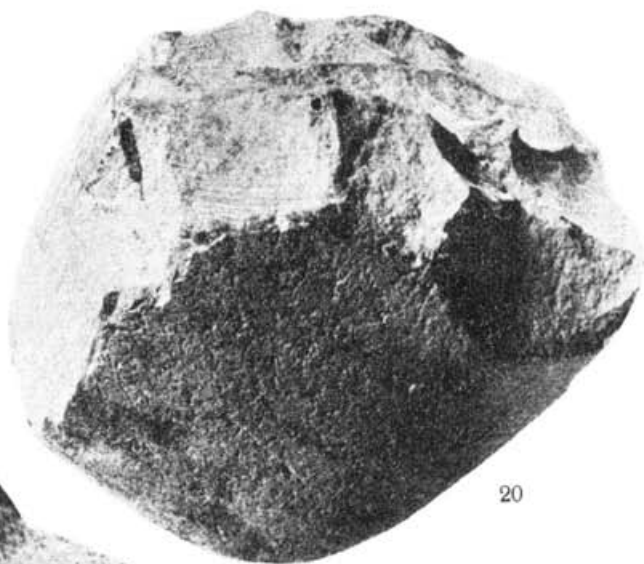
17



18



19



20



21



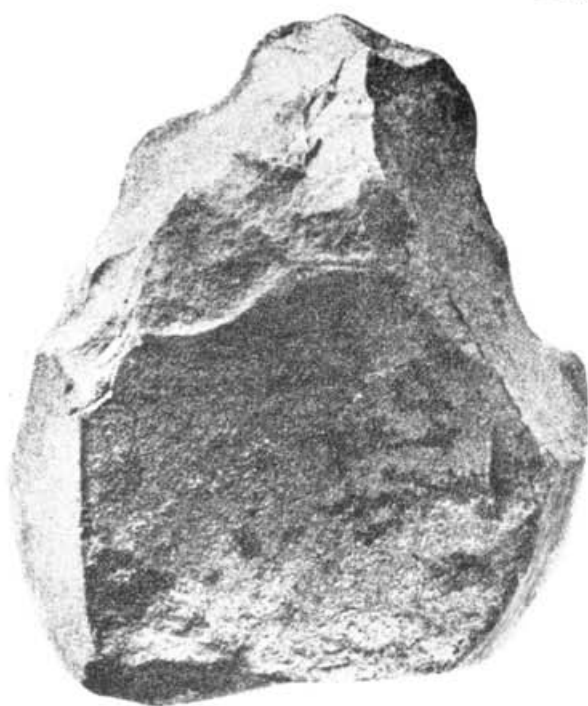
22



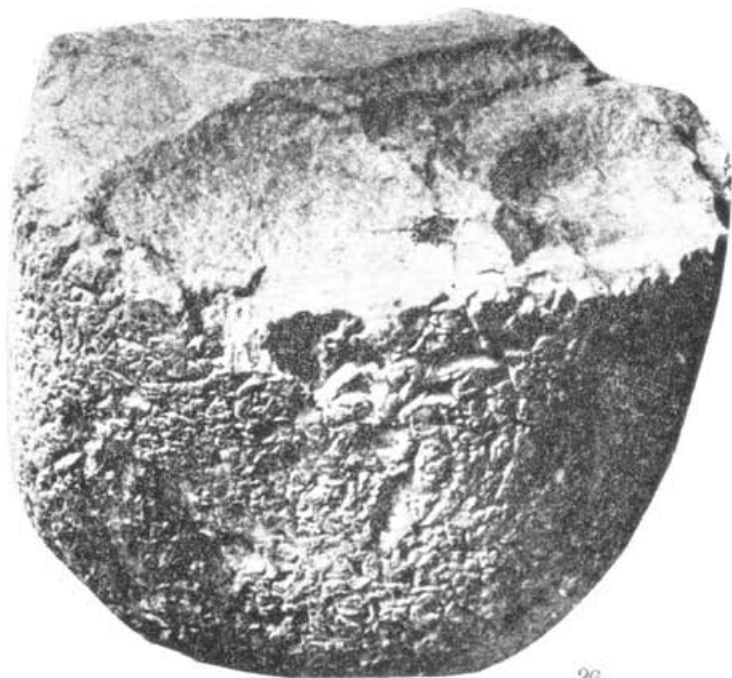
25



24



25



26